CÂMARA MUNICIPAL DE ADAMANTINA
Rua Osvaldo Cruz, 262-1° Andar – Estado de São Paulo
PABX: (18) 3521-1826 - E-mail: cmadamantina@camaraadamantina.sp.gov.br
CNPJ n° 48.801.179/0001-02

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 004, DE 03 DE MAIO DE 2024

Concede ao Ilustríssimo Senhor João Eduardo Barbosa Pacheco o Título de Cidadão Adamantinense

Artigo 1º - A municipalidade adamantinense outorga ao Ilustríssimo Senhor **João Eduardo Barbosa Pacheco** o título de Cidadão Adamantinense.

Parágrafo único. A Câmara Municipal de Adamantina fará a entrega do título em duas hipóteses, conforme determina o art. 2º da Resolução nº 001, de 08 de dezembro de 2017:

"Art. 2º - Da Resolução nº 001, de 08 de dezembro de 2017:

I – Em sessão solene convocada para esse fim, ficando vedada sua realização no período de 90 dias que antecede as datas de eleições municipais, estaduais ou federais e 30 dias após sua realização, em consonância com as vedações previstas na legislação eleitoral vigente.

II – Ou enviada ao homenageado, que poderá ser entregue por representante do Poder Legislativo, seu Presidente, o Vereador proponente e demais Vereadores em qualquer tempo e dispensadas as formalidades e cerimonial."

Artigo 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador José Ikeda, 03 de maio de 2024.

ALCIO ROBERTO IKEDA JÚNIOR
Vereador

ANTÔNIO LEÔNCIO DA SILVA
Vereadora

AGUINALDO PIRES GALVÃO
Vereador

Título de cidadão adamantinense
João Eduardo Barbosa Pacheco
Dr. Pacheco

João Eduardo Barbosa Pacheco, nasceu em Portugal no dia 06/08/1949, mais precisamente no arquipélago dos Açores, na Ilha de São Miguel, numa região chamada Pedreira do Nordeste. Foi o segundo filho de um total de 6 (seis) do casal João Moniz Pacheco e de Maria Inês Barbosa, seu pai trabalhava como carpinteiro, sua mãe dona de casa, sendo que ambos também trabalhavam na lavoura.

Foi em decorrência do difícil momento que se estabeleceu naquela região no período pós segunda guerra mundial, que a família Pacheco decidiu migrar para América. Parte da família escolheu os Estados Unidos como destino, e a outra parte, a qual fazia parte o Doutor Pacheco, então com apenas 1 (um) ano de idade, felizmente escolheu o Brasil.

A viagem foi feita de navio a vapor e durou mais de 30 dias. Quando finalmente o navio atracou no Porto de Santos no dia 29 de maio de 1950, aquela família desembarcou apenas com esperanças e muita vontade de trabalhar. O primeiro destino no Brasil foi a cidade de Barretos no interior do estado de São Paulo. Foi em Barretos que o nosso Doutor Pacheco passou a infância e juventude, onde estudou e trabalhou desde muito cedo nos negócios do pai que tinha uma pequena serraria e também era pedreiro.

O pequeno Dr Pacheco, naquela época chamado de Joãozinho pelos familiares e amigos, tinha um verdadeiro fascínio por aviões. Assim, dedicava o seu tempo livre nos finais de semana fazendo visitas ao aeroporto de Barretos. Ficava admirando os aviões e acabou por se tornar um amigo de todos por lá. Muitas vezes ajudava os mecânicos e como a fazer pequenos serviços nos aviões na esperança de ao final do dia ser premiado com um convite para voos curtos, o que acontecia com frequência. Tudo isso despertou nele o desejo de se tornar um piloto de avião profissional. Esse era o seu grande sonho.

No entanto, um certo dia, quando tinha 15 anos, aconteceu um acidente enquanto trabalhava na serraria de seu pai, no qual teve uma fratura do maxilar. Após passar duas semanas internado no hospital de Barretos ele se curou completamente. Porém, este período no hospital iria ser um divisor de águas no seu destino. Foi ali que ele conheceu seu médico, Doutor Demétrio Coelho, que o deixou impressionado pelo conhecimento e cordialidade. Isso fez nascer uma admiração pela profissão de médico que levou nosso jovem Doutor Pacheco a perguntar para o Doutor Coelho como ele poderia se tornar médico para ajudar as pessoas assim como ele havia sido ajudado. A resposta do Doutor Coelho foi: "Meu filho, estude bastante, se prepare, que quando chegar a idade certa você poderá prestar o vestibular e se graduar em Medicina numa faculdade pública, sem precisar pagar nada".

Assim, no ano de 1970 chegou o momento de prestar o vestibular para medicina. O resultado foi excepcional tendo sido aprovado nas principais Faculdades de Medicina do país, dentre elas a UNB – Universidade de Brasília e a badalada USP – Universidade de São Paulo (melhor faculdade de medicina da América do Sul).Optou pela USP e lá iniciou sua trajetória que o trouxe até Adamantina como médico.

Ainda cursando medicina, casou-se no ano de 1974 com Maria Cristina Rodrigues Pacheco, sua eterna companheira. Fruto desta união que em 2024 completará 50 anos,

nasceram três filhos: Leonardo, Rafael e Thaís. Dos filhos vieram os seis netos: Luana, Eleonora, Helena, Aurélio, Dante e Florença.

Após terminar sua especialização em Ginecologia e Obstetrícia, mais precisamente em março de 1979 o Doutor Pacheco decidiu mudar-se para Adamantina. Os motivos foram principalmente 2 (dois):

Primeiro - No final dos anos 70, Adamantina era a cidade que apresentava o maior IDH – Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil;

Segundo - Uma visita ao Doutor Tairo Hosoume, contemporâneo da época de Faculdade nos campus da USP, que já havia se estabelecido aqui em Adamantina, também contribuiu muito para ele tomar a decisão.

Cabe ressaltar que ele poderia ter ido para qualquer local do país, convites surgiam aos montes, e mesmo sem ter nenhum parente em Adamantina e nem sequer na região, escolheu Adamantina como o seu novo lar, para atuar profissionalmente e criar seus filhos aqui.

Doutor Pacheco costuma dizer que ter escolhido Adamantina para viver foi uma das melhores decisões que ele tomou em toda a sua vida e jamais se arrependeu sequer um dia. Tanto é verdade, que já declarou que o dia que sua missão aqui acabar e Deus o chamar ele pretende ser enterrado aqui.

Aqui também realizou seu sonho de se tornar piloto de avião. Já na Alta Paulista, tirou o seu sonhado Brevê (documento que dá ao titular a permissão de pilotar aviões) e chegou a ter um pequeno avião que o batizou de Ventania, no qual ele se divertia com a família e amigos aos finais de semana.

Como médico ginecologista, conquistou seu espaço de destaque na nossa cidade. Ao longo destes mais de 45 anos de atuação participou de forma direta e indireta em mais de 13 mil partos e milhares de procedimentos médicos cirúrgicos. Realmente um fato notável, considerando que nossa Adamantina tem cerca de 35 mil habitantes. "Não faço o parto, apenas ajudo a trazer para a vida aqueles que Deus nos manda", afirma.

Sua atuação como médico em Adamantina é tão impressionante que existem casos nos quais ele fez o parto da mãe, depois dos filhos desta mãe e em alguns casos até dos netos. Sem dúvidas uma experiência incrível que o faz ser tão querido por grande parte da população adamantinense. Mais do que isso, seu reconhecimento vai muito além da sua capacidade como médico. Ele é tido por todos que o conhecem como um homem simples, generoso e benevolente.

Porém, sua trajetória em Adamantina não se resume apenas a sua atuação como médico. Em 2011, foi candidato a vice-prefeito na cidade. Sua chapa saiu vencedora. E no ano de 2016, por motivos de afastamento do então mandatário do Poder Executivo, Doutor Pacheco tomou posse como prefeito de nossa querida Adamantina, tendo exercido o cargo por aproximadamente 1 (um) ano.

Neste período, o Brasil atravessava uma crise política e econômica sem precedentes. Os cofres públicos municipais estavam vazios, o que tornava o seu desafio ainda maior. Naquela época, Doutor Pacheco adotou uma política de austeridade fiscal pois como ele mesmo costuma dizer, era o único modo de fechar as contas no azul cumprindo com todos os compromissos da prefeitura, principalmente os relativos aos salários dos servidores municipais e a manutenção dos serviços essenciais de saúde e educação.

"Foram momentos difíceis. Além de prefeito eu era o médico ginecologista da cidade. Inúmeras vezes eu estava em reuniões ou em compromissos oficiais e tinha que sair correndo para a Santa Casa para fazer um atendimento médico ou um parto", lembra o Doutor. Além de não medir esforços e trabalhar incansavelmente para exercer com êxito o seu papel como chefe do Poder Executivo foi ainda o responsável por importantes conquistas para o nosso município. Terminou seu mandato cumprindo com todos as obrigações essenciais relativos as atribuições como prefeito. Ainda pagou cerca de 50% dos precatórios e conseguiu a façanha de deixar dinheiro nos cofres públicos para o próximo prefeito que viria a ser eleito. Fato muito elogiado na ocasião.

Atualmente, o Doutor Pacheco continua a exercer a medicina atendendo seus pacientes sempre com dedicação e responsabilidade. É um dos médicos mais atuantes e colaborativos de todo o corpo clínico da Santa Casa. Costuma dar em média 2 a 3 plantões por semana, além de atender em sua clínica particular. Outra atividade que o Doutor Pacheco exerce é acompanhar e participar ativamente de obras e construções, talento que herdou de seu pai que também era pedreiro o que também contribui com a cidade gerando empregos e movimentando a economia do município. A única coisa que o faz parar de pensar em trabalho são as viagens, que é a coisa que ele mais ama fazer.

Pai, avô, amigo e profissional exemplar costuma dizer que a família é a coisa mais importante na vida de um homem. Outra lição que ele sempre passa aos seus familiares e amigos é que o trabalho é fundamental. "Você pode ter o talento que for, a melhor inspiração de todas, mas se não colocar a mão na massa e trabalhar com afinco todos os dias, nada vai acontecer", ensina o doutor.

Seu legado para a cidade de Adamantina, a qual escolheu morar é muito maior do que ele pensa. Ele se diz feliz por ter decidido viver aqui, mas, na verdade, Adamantina é que teve muita sorte em poder contar com um homem com a integridade do Doutor Pacheco.

Certamente, por toda a sua trajetória construída com muita dedicação, honestidade e seriedade ao longo de mais de 45 anos vivendo na nossa cidade Joia, ele é hoje reconhecido e será lembrado para sempre como um dos profissionais médicos mais atuantes da história de Adamantina, além de ter ocupado com excelência o cargo de prefeito num dos momentos mais difíceis da nossa história. Justo e merecido a homenagem ao Doutor Pacheco com a maior honraria concedida a um morador de Adamantina não nascido aqui, que é o Título de Cidadão Adamantinense.